ANO 24.º SÉRIE VI N.º 212 — ABRIL DE 1956 — PREÇO 1$00

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

GES PCP

A SITUAÇÃO POLÍTICA NACIONAL EXIGE

A unidade imediata das forças democráticas e da Paz

O agravamento da situação económica no nosso país atinge não só as classes trabalhadoras, mas também a pequena e média burguesia da cidade e do campo e as classes liberais.

Os operários, os camponeses e os empregados debatem-se com o desemprego e os baixos salários e ordenados, com que não podem fazer face à vida cara. O enorme aumento dos preços nos últimos meses tornou-lhes a vida mais insuportável e determina a intensificação das movimentações de massas. Problemas sociais como os da habitação, assistência médica e hospitalar e outros tornam-se cada vez mais graves.

É aflitiva a situação económica da lavoura que, umas vezes, não consegue escoar os seus produtos, como é arroz, e, outras, se vê forçada a vendê-los abaixo do seu justo valor, como o vinho. A pequena e média indústria, assim como o pequeno e médio comércio, já sufocados pelos impostos e pela organização corporativa, vêem a sua situação piorar devido à diminuição do poder de compra da maioria da nação.

Os intelectuais, especialmente os jovens, estão a braços com o desemprego e as baixas remunerações, o que não lhes permite o aperfeiçoamento profissional nem a satisfação de outras necessidades.

O governo de Salazar, que nunca teve o apoio da maioria dos trabalhadores, tem hoje voltadas contra si não só camadas cada vez mais amplas da pequena e média burguesia, como inclusivamente sectores da grande burguesia não monopolista, que se apercebem de que o prolongamento da política salazarista de guerra e de protecção aos monopólios e trusts nacionais e estrangeiros vai contra os seus interesses e prejudica a economia e a independência da nação.

Aumentam os protestos e as acções de massas

Uma vaga enorme de descontentamento percorre o país de lés a lés, levantando por toda a parte clamores contra a política do governo. Torna-se cada vez mais claro para todos que o governo é o responsável pela crise, pelo desemprego, pela carestia e por todas as outras dificuldades.

Protestam e lutam os operários e operárias têxteis, corticeiros e conserveiros, os operários da C.P., da Carris de Lisboa e dos Transportes Colectivos do Porto, os pescadores, os camponeses, etc., contra o desemprego e os salários de fome.

As lutas da classe operária e dos camponeses assalariados, juntam-se as acções das mais variados sectores das classes médias.

protestam os industriais da resina contra os pesados impostos, o pagamento dos direitos de exportação e contra as pelas e encargos corporativos («Século» de 30-12-55, suplemento). Protestam os produtores de trigo do distrito de Évora contra a baixa do trigo e reivindicam maior concessão de empréstimos para a Campanha do Trigo («Século» de 5-8-55). Protestam os agricultores do Norte contra a crise em que se debate a lavoura. Na reunião dos grémios da lavoura de Entre Douro e Minho, um delegado afirmou que «88% da população do seu concelho, está na miséria» («Século» de 18-12-55). Protesta a Federação dos grémios da lavoura contra «a *crise latente dos produtos lácteos e das carnes*» e contra a baixa do preço

(continua na pág. 4)

LÉNINE

NASCEU HÁ 86 ANOS!

Fez no dia 22 de Abril 86 anos que nasceu Vladimir Ilitch Lénine. Este dia, é um dia de festa para os povos da U. R. S. S., para a classe operária internacional e para toda a humanidade avançada e progressista.

Continuador da obra de Marx e Engels, Lénine desenvolveu de forma criadora o marxismo, construindo as geniais doutrinas do marxismo-leninismo em que assentou a sua força e organização o grande Partido Comunista da União Soviética que conduziu à vitória os trabalhadores e os povos da antiga Rússia czarista, libertando-os para sempre das cadeias da opressão e exploração.

Hoje, a vida e a obra de Lénine inspiram e guiam a acção dos milhões de comunistas que integram as fileiras dos Partidos Comunistas que em todos os países são a força mais progressiva da nação. Os ensinamentos do leninismo, que armaram a classe operária com uma teoria de vanguarda na luta contra a exploração capitalista, guiam a acção dos milhões e milhões de homens e mulheres trabalhadores que integram o poderoso e combativo movimento operário internacional.

O luminoso princípio leninista da coexistência pacífica entre os Estados com sistemas sociais diferentes inspira presentemente a acção dos milhões de partidários da Paz de todo o mundo, que, com a União Soviética à cabeça, lutam incansàvelmente pela manutenção e consolidação da Paz entre os povos.

A realização do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, acontecimento da maior importância histórico-mundial, pôs em relevo, com todo o vigor, o valor e a actualidade do princípio leninista da direcção colectiva no Partido. Os debates e as decisões do XX Congresso puseram em relevo a grande importância e actualidade dos ensinamentos de Lénine.

Lénine que é, pela sua obra e pela sua acção, um gigante do movimento comunista e operário internacional e que sempre combateu o culto da personalidade, era de uma extrema simplicidade e modéstia. Lénine pôs sempre em relevo as enormes vantagens e a superior sabedoria da direcção e das decisões colectivas que sempre, na sua actividade prática, sobrepunha à chefia individual, mesmo dos mais capazes dirigentes.

As decisões históricas do XX Congresso do P. C. U. S., tanto no que se refere às tarefas da construção do comunismo na U. R. S. S., como ao fortalecimento ideológico dos Partidos Comunistas e Operários, como ainda ao campo da defesa e consolidação da Paz entre os Estados na base do princípio da coexistência pacífica, estão inspiradas nos comprovados princípios leninistas que fizeram do Partido Comunista da União Soviética e dos povos soviéticos os construtores de vanguarda da radiosa sociedade comunista do futuro!

Guiados pelos ensinamentos de Lénine, o Partido Comunista da União Soviética e os povos soviéticos são hoje o grande farol que ilumina a luta da classe operária e dos povos do mundo inteiro que um dia sociedade onde reinará o Bem-estar, a Paz e a amizade entre todos os povos da terra!

Glória eterna ao Imortal camarada Lénine!

OS SOLDADOS LUTAM NOS QUARTEIS!

O Governo de Salazar e os responsáveis pelas forças armadas, em primeiro lugar o Santos Costa, tornam impossível a vida dos soldados com manobras intensivas e fazem tentativas para prolongar o tempo de serviço militar. E, ao mesmo tempo que gastam milhões de contos em material americano e nas manobras, querem poupar à custa da alimentação e das condições de vida dos soldados.

Mas os soldados não estão dispostos a suportar isso e são cada vez mais frequentes as lutas contra a política salazarista.

No Quartel de INFANTARIA 10, em AVEIRO, ainda se encontravam soldados da incorporação de 1953. Os soldados começaram a lutar contra este ilegal prolongamento do serviço militar e, graças aos seus enérgicos protestos, conseguiram sair vitoriosos: foram licenciados e regressaram a suas casas.

Em CAVALARIA 5, também de AVEIRO, os soldados fizeram um levantamento de rancho recusando a comida intragável que lhes era dada. Os oficiais castigaram-nos colectivamente e prenderam alguns. Mas perante a firme atitude dos soldados, os castigos foram levantados e os presos postos em liberdade.

No Quartel da COMPANHIA DIVISIONÁRIA do ENTRONCAMENTO, os soldados saíam na 6.ª feira ao meio dia e meia hora e só regressavam na 2.ª feira de manhã, trabalhando para isso mais algum tempo nos outros dias. Mas o comandante resolveu retirar esta regalia e deu ordem para que os soldados só saíssem do quartel no fim da tarde de sábado. TODOS OS SOLDADOS, CABOS E SARGENTOS resolveram não se apresentar ao trabalho na 6.ª feira seguinte da parte da tarde. O comandante insultou-os e ameaçou-os mas não conseguiu e teve de voltar tudo à situação anterior.

Cresce também o desinteresse e a revolta dos soldados contra as intensivas manobras a que são obrigados. E com razão. Durante as últimas manobras muitos soldados morreram e ficaram feridos. Os hospitais de Santa Margarida e de Tomar estiveram sempre cheios. Alguns médicos falaram em dezenas de feridos e soldados há que assistiram a desastres que nunca foram noticiados. O desprezo pela vida dos soldados é bem revelado pelo facto de durante as manobras terem sido encontrados no campo as ossadas de dois soldados mortos nas manobras anteriores! A comida era pouca e má. A água, mesmo para beber, faltava muitas vezes. Para tratar dos soldados convenientemente, o dinheiro não chegou mas puderam fazer-se grandes manobras com despesas colossais. Basta dizer que cada carro de combate gasta 200 litros de gasolina aos 100 km e que só um tiro de artilharia pesada custa centenas de contos!

Solidarizar-se e intensificar a vossa luta! Ela será uma importante contribuição para a luta geral do povo contra a política de guerra do salazarismo. Exigi que vos tratem como seres humanos e não como carne de canhão ou máquinas sem valor. PROTESTAI ENÉRGICAMENTE CONTRA O PROLONGAMENTO DO SERVIÇO MILITAR E CONTRA AS INTENSIVAS MANOBRAS ONDE A VOSSA VIDA CORRE GRAVE PERIGO!

COM UMA BANDEIRA NEGRA DESFRALDADA,

AS TECEDEIRAS DE FAFE MARCHARAM PARA O SINDICATO RECLAMANDO:

TRABALHO OU PÃO!

Em Fevereiro, a gerência da fábrica Ferro, em Fafe, despediu 61 operárias e anunciou para breve o despedimento de mais 300. Um numeroso grupo de operárias fizeram, com um avental, uma bandeira preta e organizaram uma marcha para a vila e para o Sindicato, gritando: «*Queremos trabalho! Queremos Pão!*». No Sindicato, fizeram uma assembleia com os dirigentes sindicais para estudar a situação. Nos dias seguintes, com o apoio de todos os operários e operárias, continuaram a concentrar-se no Sindicato e elaborarem uma exposição que, coberta de assinaturas, foi enviada ao governo exigindo providências.

Em resultado desta enérgica acção e temendo novas manifestações, o ministro das Corporações deslocou-se imediatamente ao Porto, onde efectuou reuniões com os representantes dos sindicatos têxteis do Norte e com os patrões. Além de fazer várias promessas, algumas providências concretas foram logo tomadas. Assim, as 300 operárias já não foram despedidas, e das 61 despedidas 10 já foram readmitidas e outras passaram a receber um subsídio da Caixa de Previdência. Só 20 operárias estão ainda sem qualquer auxílio, continuando a luta para que sejam empregadas ou recebam subsídios.

Estas vitórias mostram bem como é só a luta enérgica e decidida que obriga o governo a tomar providências. Compreende-se bem porque é que o governo tomou algumas medidas imediatas: foi porque a energia com que as operárias de Fafe lutavam lhes fez temer o alastramento da luta!

No Sul, por exemplo, onde a indústria conserveira atravessa uma grave crise, e os operários de Setúbal e de todo o Algarve estão há meses sem trabalho, como não têm tolerado com a energia necessária, o governo nada faz em favor da classe operária. Mas quando o salazarismo viu em Fafe a manifestação e a disposição de luta, tomou logo providências! Daqui se tira, mais uma vez, que o Partido Comunista tem razão quando aponta o caminho da luta unida e organizada como a única forma de os trabalhadores resolverem os seus problemas, de conquistarem o trabalho e o pão a que têm direito!

O responsável pela grave situação económica e pela crise que o país atravessa é o governo e um punhado de tubarões monopolistas a quem o governo serve. É contra eles que devemos lutar com energia exigindo a solução da crise. Os industriais devem compreender isto e não descarregar para cima da classe trabalhadora os efeitos da crise.

Os operários têxteis estão interessados na prosperidade nacional e apoiarão a acção dos industriais junto do governo tendentes a debelar a crise.

Isto não é incompatível com as lutas específicas de todos os trabalhadores pelos seus direitos e não desviará a classe operária do caminho da luta contra o desemprego, pelo aumento de salários para fazer frente à vida cara, contra a «*carestia*» e outras formas de exploração. Por isso, os operários têxteis continuarão, e cada vez com mais energia, a luta nos Sindicatos e nas empresas para conquistarem o pão a que têm direito. É este o caminho que o exemplo de Fafe indica como o único caminho justo para os operários e operárias.

LIBERDADE PARA ÁLVARO CUNHAL!

Apesar de que foi condenado Álvaro Cunhal terminou a 24 de Janeiro. Mas, a coberto das criminosas medidas de segurança, o fascismo procura mantê-lo indefinidamente encarcerado numa cela da Penitenciária, onde já há mais de 7 anos.

Mas o povo português não descansará enquanto não obrigar o fascismo a pôr em liberdade este valente patriota. Por todo o país continua a tomar volume a campanha de agitação pela libertação de Álvaro Cunhal, com a distribuição de manifestos, e tarjetas, inscrições, etc.. Têm continuado a ser enviadas às autoridades cartas e postais exigindo a libertação de Álvaro Cunhal.

Nesta luta, o povo português tem a seu lado os povos amigos do estrangeiro. O jornal «POR UMA PAZ DURADOURA» publicou um artigo exigindo a libertação de Álvaro Cunhal. Este artigo foi transmitido por RÁDIO MOSCOVO nas suas emissões para Portugal, Espanha e América Latina. RÁDIO ESPANHA INDEPENDENTE fez um apelo a todos os espanhóis, repetido em várias emissões, para que se juntem à luta pela libertação de Álvaro Cunhal. O jornal italiano «Toscano Nuova» publicou um grande artigo sobre Álvaro Cunhal, apelando para que o povo italiano dê a sua contribuição para o libertar. Também «Mundo Obrero» exorta o povo espanhol a lutar pela libertação de Álvaro Cunhal.

Estas ajudas são preciosas. A verdadeira cara do fascismo salazarista e os seus crimes são cada vez mais conhecidos no estrangeiro e provocam a indignação e o protesto dos povos irmãos.

Intensifiquemos por todos os meios a luta pela libertação de Álvaro Cunhal, pois só uma potente luta nacional, apoiada pelo povo português, dará a conhecer esse resultado à UNESCO e protestar junto das autoridades portuguesas contra as arbitrariedades cometidas.

Salvemos a vida preciosa de Álvaro Cunhal, a vida de um dos mais dignos e destacados filhos do nosso povo!

GREVE CAMPONESA

VITORIOSA!

EM BOTICA (Ermidas), 25 trabalhadores que limpavam sobreiros para diversos agrários a ganhar 20$00, uniram-se e pediram 25$00. Ante a recusa dos agrários, os camponeses abandonaram o trabalho e MANTIVERAM-SE 15 DIAS EM GREVE, forçando os agrários a pagar os 25$00. Outros camponeses da mesma região, ao saberem deste vitória, começaram também a lutar pelos 25$00.

GES PCP

O XX Congresso do Partido C

O XX CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA

É UM ACONTECIMENTO POLÍTICO DA MAIOR IMPORTÂNCIA HISTÓRICA MUNDIAL

O XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética é um acontecimento político de importância histórica mundial. Partindo duma profunda análise marxista-leninista dos acontecimentos, e ligando harmoniosamente a teoria à prática, o XX Congresso do P. C. U. S. responde aos problemas fundamentais que afligem a Humanidade.

A análise da situação actual, as conclusões e as teses expressas no informe sobre a actividade do Comité Central, de que foi relator o camarada Krutchov, têm uma enorme importância para o reforçamento da unidade indestrutível do campo socialista, e significa para os trabalhadores de todo o mundo e para a Humanidade progressista um reforço da confiança no triunfo da causa da Paz, da Democracia e do Socialismo, e terão profunda influência no reforçamento das relações pacíficas entre os povos de todo o mundo.

As resoluções do XX Congresso do P. C. U. S. expressam a maior solicitude pela felicidade e bem estar do povo soviético e foram por ele entusiàsticamente aprovadas.

Os materiais do XX Congresso do P. C. U. S. não são ainda conhecidos pelo povo português. O seu vivo interesse por estes importantes e esclarecedores documentos não pôde ainda ser satisfeito. Preconcebidamente, o fascismo salazarista mantém o maior silêncio sobre os verdadeiros problemas tratados no Congresso e esconde a verdade sobre o significado e a importância histórica do XX Congresso. Através da imprensa e da rádio, deturpa o que se disse no Congresso sobre o camarada Stáline, sobre o culto da personalidade e sobre a direcção colectiva, procurando difamar o Partido Comunista da União Soviética e os Partidos Comunistas em geral. Mas, embora o desconhecimento dos factos, a desinformação e as calúnias da reacção possam ter causado aqui e ali certa desorientação, a verdade brilhará rápidamente, varrendo a provocação fascista. Cumpre ao Partido popularizar essa verdade, publicando os informes, as intervenções fundamentais, as resoluções do Congresso, e fomentar o estudo desses importantes materiais, para uma justa compreensão não só pelos comunistas mas pelas massas, da importância histórica mundial do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética.

* * *

O XX Congresso do P. C. U. S. tratou problemas da maior importância teórica e prática. Numa profunda análise da situação internacional, foi salientado que o traço essencial da nossa época é que o socialismo saiu do quadro dum só país para se converter num sistema mundial que se fortalece sem cesser. Ao contrário, o mundo capitalista encontra-se reduzido, ruído pelas contradições e pela crise geral, abalado pelo desagregar do sistema colonial que está irremediàvelmente condenado.

Duas direcções se observam na política internacional: de um lado, a política de guerra das potências ocidentais, encabeçadas pelos Estados Unidos; do outro, uma política de Paz e contra os perigos de guerra, levada a cabo pelo campo da Paz. Este campo abrange países com uma população de 1 bilião e 500 milhões de pessoas, isto é, mais de metade da população da terra. Dele fazem parte não só todos os países socialistas como outros países não socialistas. O campo da Paz cresce e reforça-se sem cessar.

Para a consolidação da Paz é muito importante que todas as forças hostis à guerra forjem uma frente unida e não poupem esforços na batalha pela manutenção da Paz. Neste terreno, tem uma grande importância a liquidação da divisão no movimento operário e o estabelecimento de contactos efectivos entre os partidos comunistas e socialistas, assim como com outros partidos que desejam realmente salvar a Paz, lutar contra a opressão imperialista, defender os interesses nacionais dos seus povos, a democracia e a independência.

* * *

O XX Congresso do P. C. U. S. esclareceu as questões fundamentais do desenvolvimento internacional actual. Estas teses do XX Congresso, baseadas nos princípios e na profunda análise do SOCIALISMO, têm uma transcendente importância não só teórica como prática, pois permitem aos Partidos Comunistas, à base delas, traçar uma justa política no presente e para as etapas seguintes da luta pelo comunismo. Essas teses são:

1.º — COEXISTÊNCIA PACÍFICA ENTRE OS DOIS SISTEMAS — SOCIALISMO E CAPITALISMO — Os países com diferentes sistemas sociais podem coexistir lado a lado pacìficamente e até melhorar progressivamente as suas relações. Os cinco princípios da coexistência pacífica são, nas condições presentes, a melhor forma nas relações entre os Estados com regimes sociais diferentes. A sua aceitação por todos os Estados corresponde aos interesses vitais dos povos. O princípio leninista da coexistência pacífica sempre foi e é o princípio geral da política externa da União Soviética.

2.º — POSSIBILIDADE DE IMPEDIR AS GUERRAS NA NOSSA ÉPOCA — No passado, quando só existiam países capitalistas e mesmo depois da Revolução de Outubro, as forças da Paz não eram suficientemente fortes para se opor aos desejos dos fomentadores de guerra. Hoje, embora exista ainda o imperialismo, isto é, a base económica para o desencadeamento da guerra, as forças da paz são tão poderosas que poderão evitar a guerra. Existe um poderoso campo socialista amante da paz, no qual as forças pacíficas encontram os meios morais e também materiais para prevenir a agressão. Existe, além disso, um importante campo de outros Estados com centenas de milhões de habitantes que se opõem enèrgicamente à guerra. Existe um poderoso movimento popular dos partidários da Paz. O movimento operário dos países capitalistas tornou-se uma força poderosa. Por isso, nos nossos dias, as guerras não são inevitáveis, não são fatais. Se todas as forças da Paz estiverem unidas e vigilantes e lutarem activamente pela manutenção da Paz, poderão impedir os imperialistas de desencadear a guerra e, no caso de estes chegarem a desencadeá-la, poderão dar-lhes uma resposta fulminante e desbaratar os seus planos aventureiros.

3.º — AS FORMAS DE PASSAGEM PARA O SOCIALISMO — Depois da Revolução Socialista de Outubro, a experiência das Democracias Populares e da República Popular da China confirmou a tese leninista de que a passagem para o socialismo terá alguma coisa de diferente de país para país. A forma de passagem para o socialismo em cada país depende das características históricas, económicas e sociais nacionais e das próprias condições internacionais.

Hoje, o enorme desenvolvimento das forças do socialismo e da democracia e o enfraquecimento progressivo do capitalismo, a força de atracção das ideias do socialismo sobre os operários, os camponeses, os intelectuais, sobre toda a Humanidade trabalhadora, permitem encarar também como possível a forma parlamentar de passagem para o socialismo. Isto poderá dar-se em certos países, quando a classe operária, unindo à sua volta os camponeses, os intelectuais e todas as forças patrióticas nacionais, conseguir conquistar uma sólida maioria no Parlamento e transformá-lo em instrumento da vontade popular, assegurando transformações sociais radicais.

Assim, nas novas condições, a realização da passagem para o socialismo não implica obrigatòriamente a guerra civil, embora, em alguns países, onde o capitalismo é ainda forte e onde possui um enorme aparelho militar e policial, seja inevitável a agudização da luta de classes, uma luta revolucionária aguda. Isto dá-se porque nesses países as classes exploradoras não cederão o poder sem uma violenta resistência. A responsabilidade do emprego da violência cabe pois, fundamentalmente, aos exploradores.

Mas é preciso destacar que em todas as formas de passagem para o socialismo é indispensável a direcção política da classe operária. Sem isso, é impossível passar ao socialismo.

* * *

Analisando a situação interna da U. R. S. S., o XX Congresso salientou que, como resultado da aplicação consequente da linha do Partido Leninista, a URSS. A unidade moral e política da sociedade soviética reforça-se e a Potência do Estado Soviético aumenta.

O Congresso aprovou o VI Plano Quinquenal, cujas tarefas principais são: assegurar, a partir do desenvolvimento preferente da indústria pesada, dum Progresso técnico ininterrupto e da elevação da produtividade do trabalho, um novo desenvolvimento poderoso de todos os ramos da economia nacional, obter um rápido aumento da produção agrícola e, sobre esta base, conseguir uma elevação importante do bem estar material e do nível cultural do povo soviético. O VI Plano Quinquenal representará um importante passo para a realização da tarefa económica fundamental da U. R. S. S., que é alcançar e ultrapassar os países capitalistas mais adiantados no que se refere à produção por habitante.

Durante os 5 anos do Plano (1956-1960), a produção industrial aumentará cerca de 65%, cabendo 70% à indústria pesada e 60% à indústria ligeira. Também à agricultura será dado grande desenvolvimento, devendo a produção de cereais atingir em 1960, 180 milhões de toneladas. Todas as outras culturas, incluindo as industriais, aumentarão em grandes proporções.

Durante o VI Plano Quinquenal, a renda nacional soviética aumentará cerca de 60%; o salário real dos operários e empregados aumentará 30% e as receitas dos kolkozianos não menos de 40%. O comércio a retalho terá um incremento de 50%. Além disso, durante o Plano serão aumentados os salários das categorias de trabalhadores insuficientemente remuneradas; a jornada de trabalho passará para 7 horas ou, em certas indústrias, para 5 dias de trabalho de 8 horas e dois dias de repouso; a partir de 1956, os jovens dos 16 aos 18 anos terão apenas 6 horas de trabalho e, para todos os operários, os sábados e as vésperas de feriados serão reduzidos em duas horas; o sistema de reformas será melhorado radicalmente e as pensões insuficientes serão aumentadas; será melhorada a situação dos inválidos e dos velhos. Durante o Plano serão melhoradas as condições de trabalho e de vida das mulheres e aumentadas as férias de gravidez e parto. (Esta última disposição foi já posta em prática tendo sido, a partir de Março, aumentados as férias de parto de 76 dias para 112 e para 124 no caso do nascimento de gémeos ou partos difíceis). Será também suprimido o pagamento das matrículas nos estabelecimentos de ensino superior, profissional e últimos anos das escolas secundárias.

Estas medidas a realizar durante o Plano mostram bem como o bem estar do povo é de facto a lei suprema da actividade do Partido Comunista da U. R. S. S..

* * *

O XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética dedicou uma atenção especial ao combate ao culto da personalidade. O Congresso colocou com toda a franqueza este problema e concluiu que o culto da personalidade, que se observou em relação a Stáline, conduziu a erros graves no trabalho do Partido e do Estado.

Sem esquecer os méritos de Stáline, que lhe grangearam grande prestígio na União Soviética e em todo o mundo; sem esquecer a sua contribuição para a realização da Revolução de Outubro; sem esquecer o seu papel como defensor activo dos legados de Lénine e a sua contribuição positiva para o enriquecimento do marxismo-leninismo através dos seus escritos e da sua acção; sem diminuir o papel histórico de Stáline, que nada pode apagar, o XX Congresso do P. C. U. S. concluiu que o culto da personalidade de Stáline foi praticado no Partido Comunista da União Soviética durante largos anos e que Stáline não combateu, antes estimulou, o culto da sua própria personalidade.

O marxismo-leninismo é contrário ao culto da personalidade porque este atribui a uma só pessoa os êxitos que pertencem ao Partido e às massas, que pertencem ao povo. Só as massas trabalhadoras, o povo, são obreiros da história.

Sem esquecer o valor pessoal de Stáline, nós compreendemos hoje melhor, que todas as grandes vitórias e conquistas da U. R. S. S. são o fruto do esforço colectivo do Partido Comunista da União Soviética, do Estado e do povo soviéticos.

A prática do culto da personalidade levou a erros graves que causaram grandes danos, no terreno do trabalho ideológico, das ciências sociais, da arte, da literatura. O culto da personalidade conduziu à alteração das normas do trabalho colectivo e da democracia interna. A este respeito, o camarada Mikoyam afirmou no XX Congresso que «*durante quase 20 anos, nós não tivemos de facto direcção colectiva, porque o culto da personalidade, condenado por Marx e depois por Lénine, reinava entre nós e não podia deixar de exercer os efeitos mais negativos sobre a situação do Partido e na sua actividade*». A sombra destes desvios, foi possível ao astuto Bèria e seus cúmplices ocuparem postos dirigentes no Partido e no Estado Soviético. Em certas ocasiões, o culto da personalidade levou a erros graves que levaram à violação da legalidade socialista e que hoje estão sendo reparados.

Ao restabelecer nos últimos 3 anos os princípios leninistas de direcção colectiva, ao apresentar honestamente e com toda a franqueza as suas falhas perante os membros do Partido e as massas populares, o Partido Comunista da União Soviética deu um brilhante exemplo de combinação harmoniosa da teoria com a prática, de firmeza, do força moral e política e de sua estreita ligação com as massas.

O combate ao culto da personalidade e, neste caso, ao culto da personalidade de Stáline, era absolutamente necessário para restabelecer na prática do trabalho diário o princípio leninista da direcção colectiva. O Partido Comunista da União Soviética deu uma grande prova da superioridade política e ideológica quando, ao mesmo tempo que destacou tudo quanto Stáline contribuiu para o engrandecimento do Partido e da União Soviética e para a causa do comunismo, soube combater com energia e serenidade o culto da personalidade de Stáline.

Cumpre-nos a nós aprender com os camaradas do Partido Comunista da União Soviética, cumpre-nos sermos terríveis na análise desta importante questão e tirarmos daqui os ensinamentos que nos foram oferecidos, para o trabalho do Partido e para o seu engrandecimento.

Pelos ensinamentos e pelas perspectivas que nos proporcionou, pela sua contribuição para consolidar ainda mais a unidade indestrutível do campo socialista, e para reforçar nos trabalhadores de todos os países a confiança no triunfo final da causa da Paz, da Democracia e do Socialismo, o XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética é um acontecimento político de importância histórica mundial.

SOBRE AS CONSEQUÊN

O culto da personalidade, praticado no Partido Comunista da União Soviética e noutros Partidos Comunistas durante um largo período, é contrário aos nossos princípios e pernicioso para a nossa causa. Relacionada com isto está a apreciação da obra do camarada Stáline. Há questões graves, difíceis, que devem ser examinadas por nós com o mais profundo sentido da responsabilidade, não só pelo que Stáline representou no movimento operário e socialista internacional, não só porque a crítica desta questão afecta sentimentos ainda vivos, mas também porque esta crítica não pode converter-se em cavalo de batalha dos acérrimos defensores do anti-comunismo. Para impedir que isto suceda, não existe outro método além do que nos ensina a nossa doutrina, que dizer, colocar as coisas em termos justos e abertos, sem iludir a crítica e a autocrítica quando estas são necessárias.

Nenhum de nós crê que seja possível apagar Stáline da história. Nenhum de nós crê que se possa anular tudo o que ele significou na revolução russa e no movimento internacional, o que representou na vida e nos destinos do Estado Soviético. Se agissemos assim, cairíamos naquilo de que se acusa Stáline, isto é, na deformação da realidade e da história.

Stáline foi e é uma grande figura de todo o nosso movimento, pelo que contribuiu para a criação do Partido Bolchevique e para a elaboração da sua doutrina, já antes da Revolução, pela sua contribuição para a Revolução de Outubro de 1917, pelo que deu à vitória e consolidação da República dos Soviètes e do Estado Soviético. Stáline foi um grande pensador marxista. Nas suas obras, está unida à análise profunda uma clareza de exposição que poucos possuem.

Isto não quer dizer, no entanto, que tudo quanto Stáline escreveu e formulou tenha de ser tomado como uma coisa acabada, definitiva e justa em todos os seus aspectos. Nas suas obras e nos seus actos, podem-se encontrar posições que, através de um exame atento, se apresentam como injustas, inaceitáveis, incompletas.

Por exemplo, é evidentemente errónea e exagerada a tese dada por Stáline acerca do desenvolvimento da luta de classes no regime socialista depois do derrubamento dos capitalistas e do desaparecimento das classes exploradoras. Segundo essa tese, assiste-se obrigatòriamente a uma contínua agudização da luta de classes e, portanto, a um aumento fatal dos inimigos do Estado Socialista, tanto dentro como fora das suas fronteiras. A tese é exagerada, falsa. Inimigos houve sempre e há ainda e uma parte deles não desaparecerá até o fim. Basta ver que ainda hoje o maior país capitalista do mundo tem no seu orçamento uma grande soma abertamente destinada à organização da provocação e de sabotagem na União Soviética e noutros países socialistas. Daqui a necessidade da vigilância e da luta contra estes inimigos, para os descobrir, desmascarar e derrotar. No entanto, a posição de Stáline generalizava de modo injustificado um só aspecto e um só momento da realidade. Esquecia-se, particularmente, a capacidade educativa e a força de atracção que o socialismo exerce sobre os homens e grupos não proletários, tanto no interior como no exterior do Estado Socialista. Daqui derivava a perspectiva quase

GES PCP

Comunista da União Soviética

PORQUE É O CULTO DA PERSONALIDADE ALHEIO AO MARXISMO-LENINISMO?

RESUMO DE UM ARTIGO DO JORNAL «PRAVDA»

No XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, que elaborou um grandioso programa do avanço da U.R.S.S. pelo caminho do comunismo, esclareceu-se a fundo, segundo a concepção marxista-leninista, o papel decisivo das massas populares, dirigidas pelo Partido, na construção do socialismo, e a prejudicial do culto da personalidade. O Congresso condenou com energia o culto da personalidade como alheio ao espírito do marxismo-leninismo.

Porque é que o nosso Partido empreendeu uma energica luta contra o culto à personalidade e suas consequências? Porque este culto significa a desmedida exaltação de determinadas pessoas, a atribuição a essas pessoas de traços e qualidades sobrenaturais, a sua conversão em pouco menos que homens milagrosos e a prosternação ante elas. Semelhante concepção de um homem, concretamente de Stálin, estranha ao espírito do marxismo-leninismo, formou-se e cultivou-se entre nós pelo espaço de muitos anos.

É indiscutível que Stálin teve grandes méritos ante o nosso Partido, ante a classe operária e o movimento operário internacional. É notório o seu papel na preparação e realização da Revolução Socialista, na guerra civil, na luta pela construção do socialismo. Ocupando o importante cargo de secretário geral do Comité Central do Partido, Stálin destacou-se como um dos dirigentes do Partido e do Estado Soviético. Junto com outros camaradas do Comité Central, lutou de maneira activa pelo leninismo, sobretudo nos primeiros anos que se seguiram à morte de Lénine, contra os tergiversadores e inimigos da doutrina leninista. Stálin foi um dos marxistas melhor preparados. Os seus trabalhos, a sua lógica, a sua vontade, exerceram grande influência nos quadros, no trabalho do Partido.

Guiando-se pela doutrina do grande Lénine, o Partido, encabeçado pelo Comité Central, desenvolveu um ingente trabalho para a industrialização do país, a colectivização da agricultura, a realização da revolução cultural, e conseguiu vitórias de alcance histórico por todos conhecidas. Estas vitórias foram conquistadas pelo Partido, em irreconciliável luta ideológica contra as diferentes tendências soviéticas hostis ao leninismo, trotskistas, zinovievistas, oportunistas de direita, nacionalistas-burgueses, contra todos os que intentaram desviar-nos do caminho leninista, que era o único justo. Naquele período, Stálin granjeou popularidade no Partido, a sua simpatia e apoio. Obteve notoriedade entre o povo. Não obstante, de maneira gradual, começaram a manifestar-se na prática da direcção de Stálin os rasgos e qualidades que mais tarde derivaram no culto da personalidade.

O culto da personalidade surgiu e desenvolveu-se sobre o fundo das grandiosas realizações históricas do marxismo-leninismo, dos enormes êxitos do povo soviético e do Partido Comunista na edificação do socialismo, da vitoriosa terminação da guerra patriótica, do posterior reforçamento do regime social e estatal e do aumento do seu prestigio internacional. Por não se ter dado em suficiente medida uma justa interpretação marxista-leninista destes gigantescos êxitos na construção da nova sociedade, alcançados pelo povo soviético sob a direcção do Partido Comunista, sobre a base das leis históricas descobertas pelo marxismo-leninismo, atribuiam-se indevidamente esses êxitos aos méritos de uma pessoa — de Stálin — e explicavam-se pelas suas especiais qualidades de dirigente. Não possuindo modéstia pessoal, Stálin não só não cortava os louvores e elogios que lhe faziam, como os apoiava e estimulava por todos os meios. Com o tempo, este culto da personalidade foi tomando aspectos cada vez mais deformados e causou sérios danos.

Compreende-se que semelhantes práticas de Stálin significavam uma infracção dos principios leninistas de direcção e contradiziam o espírito do marxismo-leninismo.

Aos fundadores do marxismo-leninismo — Marx, Engels e Lénine — era profundamente estranha e antipática qualquer manifestação de culto da personalidade. Eles cortavam radicalmente toda a tentativa de exaltação pessoal, partisse donde partisse. Marx dizia que o servilismo era o que lhe produzia mais repugnância. Marx e Engels criticaram duramente o ridicularizaram o amor próprio e a falsidade de alguns líderes políticos. Por exemplo, trocavam mordazmente das maneiras pequeno-burguesas de Lassalle, pronunciándo-se repetidamente contra os propósitos dos lassallianos de criar o culto adulador a Lassalle. De todos é conhecida a extrema modéstia e simplicidade de Lénine. Gorki cita as palavras de um operário de Sormovo que, à pergunta de qual era o traço mais característico de Lénine, respondeu: «*A simplicidade. É simples como a verdade*». A simplicidade era também a qualidade que Marx, segundo as suas próprias palavras, mais apreciava nas pessoas.

* * *

Não se pode dizer que nas obras de Stálin não haja afirmações condenatórias dos injustificados elogios às pessoas e de minimização do papel das massas. Essas afirmações, geralmente, não iam além de considerações gerais, abstractas, que, de facto, não ofereciam nenhuma resistência à prática em crescendo da exaltação pessoal, que ele fomentava por todos os meios e que amiúde adquiria inclusivamente a forma de auto-elogio.

Muito exigentes consigo mesmos, modestos no que se refere aos seus méritos, Marx, Engels, e Lénine desmascararam sem descanso todos os intentos dos ideólogos burgueses de fundamentar teoricamente o culto a algumas pessoas. As teorias idealistas do herói e da multidão, contrapunham a concepção materialista da história, segundo a qual só as massas trabalhadoras, o povo, são os verdadeiros e autênticos artífices da história. A Grande Revolução Socialista de Outubro, que exerceu uma influência gigantesca em todo o curso posterior da história universal, foi realizada pela classe operária da Rússia, em aliança com os camponeses pobres e com o apoio dos camponeses médios, sob a direcção do Partido Comunista. Foi realizada pela maioria do povo e por isso é uma revolução popular. Igualmente são populares a grande revolução chinesa e as transformações socialistas que tiveram lugar em todos os países de Democracia Popular.

Desenvolvendo a concepção materialista da história descoberta por Marx e Engels, Lénine sustentou durante toda a sua vida uma luta intransigente contra as ideias populistas, hostis à ciência, e depois das ideias social-revolucionárias, sobre os «heróis» omnipotentes e a «multidão» apagada, carente de personalidade, inactiva. O marxismo não nega o papel das pessoas relevantes na história, o papel dos chefes dos trabalhadores na direcção do movimento revolucionário da libertação, na construção da nova sociedade. Lénine sublinhou com toda a força o papel dos dirigentes revolucionários como organizadores das massas. A concepção materialista da história elaborada pelos clássicos do marxismo-leninismo, o reconhecimento de que as massas trabalhadoras, o povo, são os artífices da nova sociedade, permite compreender e valorizar justamente o papel dos chefes, organizadores, inicciadores, heróis que o próprio povo cria e promove. As personalidades eminentes, graças às suas qualidades, que se tornam mais vastas ao servir os interesses sociais, podem desempenhar um importante papel na sociedade, como coordenadores e dirigentes das massas, que compreendem os acontecimentos mais profundamente e vêem mais longe de que outros.

O fundador e chefe do Partido Comunista e do Estado Soviético, Lénine, sempre concedia especial importância ao papel do Partido na direcção do Estado Soviético e de toda a marcha da construção socialista. Assinalando a grande responsabilidade do Partido Comunista como partido dirigente no país, Lénine observava estritamente, e o mesmo exigia de todos os comunistas, as normas de vida de Partido e os princípios de direcção elaborados sobre a base de uma grande experiência. O principal destes princípios é a direcção colectiva, que emana da própria natureza do Partido, que assenta no centralismo democrático, o qual combina a actividade e a iniciativa dos filiados no Partido com a disciplina férrea. Lénine dizia que «*a revolução promoverá um talento organizador colectivo, sem o qual o exército de milhões de proletários não poderá chegar à sua vitória.*».

O culto da personalidade na prática da direcção que se estabeleceu sob a sua influência no último período da vida e da actividade de Stálin causaram grande dano. O fazer caso omisso das normas de vida do Partido e do princípio da direcção colectiva, o decidir Stálin frequentemente de maneira unipessoal as questões, levava à deformação dos princípios do Partido e da sua democracia, a infracções da legalidade revolucionária, a repressões infundadas. Só em consequência do culto da personalidade e das violações que isso implica das normas de vida do Partido, puderam escalar a postos dirigentes no Partido e no Estado um agente imperialista tão astuto como Béria e seus cúmplices. O desmascaramento e liquidação pelo Comité Central do desprezível e traidor bando de Béria permitiu por fim às violações da legalidade socialista e restabelecer plenamente as normas leninistas de vida de Partido, as normas e princípios da legalidade socialista. A enérgica intervenção do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética no XX Congresso contra o culto da personalidade, a consequente e ampla explicação do nocivo deste culto têm enorme importância teórica e prática.

O culto da personalidade causou grave dano ao trabalho ideológico. Se examinamos os trabalhos sobre filosofia, economia política, história e outras ciências sociais escritos sob a influência do culto da personalidade, muitos deles são uma colecção de citações de obras de Stálin e de louvores a ele. Uma das nítidas manifestações do culto da personalidade é a breve biografia de Stálin, redigida com a sua participação directa. Em muitos aspectos, está também impregnado do culto da personalidade o livro «Compêndio da História do Partido Comunista da União Soviética (Bolchevique)». O dogmatismo e o talmudismo são resultado directo do culto da personalidade, devido ao qual se considerava que só uma pessoa — Stálin — podia desenvolver, fazer avançar a teoria, dizer algo original, e que todos os outros deviam popularizar as ideias expressas por ele, transpor as formulações dadas por ele. Tudo isto freava o desenvolvimento da teoria marxista-leninista.

* * *

O culto da personalidade deixou também a sua marca em várias obras artísticas e literárias. Muitas das películas históricas, e sobretudo militares, das obras literárias e pictóricas estão dedicadas a exaltar e elogiar principalmente a pessoa de Stálin. Ainda se não esclareceu devidamente o papel do Partido Comunista e do governo soviético, do nosso Exército e do nosso povo na grande Guerra Pátria, sendo a eles que pertence o mérito, de alcance histórico-mundial, de defesa da Pátria e de salvação da toda a humanidade da ameaça de subjugação fascista.

O Partido Comunista da União Soviética, educado na doutrina do marxismo-leninismo, com meio século de experiência de trabalho, forjado no fogo da luta revolucionária, acumula incalculáveis forças criadoras.

Sem regatear méritos a Stálin, apreciando serenamente a grande contribuição que deu à causa da revolução, à causa da construção do socialismo, o Partido, ao mesmo tempo, colocou resolutamente o problema de acabar com o culto da personalidade de Stálin, para restabelecer plenamente os princípios e normas leninistas do trabalho do Partido e do Estado e criar assim as melhores condições para todo o nosso ingente trabalho criador de construção do comunismo.

O próprio facto de o Partido ter colocado com toda a crueza e energia a questão de princípio do culto da personalidade, alheio ao espírito do marxismo-leninismo, revela a sua grande força moral e política, a firmeza indestrutível dos seus princípios leninistas, a sua estreita ligação com o povo. Toda a experiência histórica do Partido Comunista da União Soviética mostra de maneira convincente que a política do nosso Partido é justa, que foi a fonte das grandiosas vitórias do povo soviético, que corresponde aos interesses vitais dos trabalhadores, que assinala o único caminho justo para o comunismo e é um admirável exemplo para todo o movimento internacional comunista e operário.

CIAS NEGATIVAS DO CULTO DA PERSONALIDADE

EXTRACTOS DE UMA PARTE DO INFORME APRESENTADO AO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA ITALIANO, EM MEADOS DE MARÇO DE 1956, PELO SECRETÁRIO GERAL DO PARTIDO, CAMARADA PALMIRO TOGLIATTI.

desesperada de recíprocas perseguições sem fim de uma parte da sociedade contra outra, perseguições inclusivamente no seio das organizações da classe operária. Se o dirigente de um Partido e chefe de um Estado escolhe com boa fé — e, repito, com toda a boa fé — esta doutrina, teria de chegar à desconfiança geral e constante, à suspeita em todas as direcções e em todas as condições, inclusivamente depois da vitória da industrialização, depois do êxito da colectivização no campo, depois do triunfo dos planos quinquenais e da vitória militar sobre os fascistas na segunda guerra mundial. Perdia-se deste modo o sentido da realidade e a consequência mais grave era que se perdia a noção e a prática do respeito à legalidade revolucionária.

Recorda-se que Lénine, no ano de 1920, antes de se terem iniciado as grandes transformações socialistas da sociedade, antes do triunfo da grande indústria, e da colectivização, afirmou, em instruções directas a Djerjinski, então chefe da segurança, que, uma vez derrubados os capitalistas e os grandes proprietários das terras, devia renunciar-se completamente às medidas repressivas de excepção. Ao mesmo tempo que esta orientação de Lénine era abandonada, o inimigo subsidiava os seus homens, como Béria e outros, para aguçar ainda mais a desconfiança e a suspeita, para dirigir acusações infundadas, caluniar e provocar com isso medidas injustas de repressão. Pôde acontecer, por exemplo, que a penosa luta de fracções que atormentava a vida do Partido Comunista Polaco entre as duas guerras, e especialmente depois do golpe de Pilsudski, pudesse ser classificada de obra policial e o Partido considerado como um grupo de provocadores e que a decisão de o dissolver, decisão que agora reconhecemos errónea — mas que teve repercussões dolorosas e profundas no desenvolvimento do movimento operário da Polónia. Assim, tiveram lugar outras repressálias injustificadas. Assim, se pôde violar a legalidade socialista. Neste terreno, cometeram-se graves erros que devem ser denunciados e reparados.

O camarada Stálin teve uma grande participação, uma participação positiva, na luta que teve lugar depois da morte de Lénine pela defesa dos legados leninistas contra os trotskistas, direitistas e nacionalistas-burgueses e os que contestavam pelo derrubamento dessas correntes e para enveredar pelo caminho justo para a construção da sociedade socialista, sem esta luta e sem vencer nela, a União Soviética não teria conseguido obter os êxitos que alcançou e hoje não existiria a União Soviética como unidade de socialismo. Na luta pela defesa dos legados leninistas, Stálin granjeou grande prestigio e autoridade. Por outro lado, a forma como foi conduzida esta luta pelos adversários contribuiu para realçar mais a sua pessoa e para reunir à sua volta os discípulos fieis de Lénine. O seu erro posterior consistiu em colocar-se a pouco e pouco acima dos órgãos dirigentes do Partido e acima do próprio Partido, substituindo a direcção colectiva pela direcção pessoal. Criava-se assim o culto da personalidade, o que é contrário ao espírito de Partido e que havia de acarretar-nos dano.

A via do Partido foi justa antes da guerra, durante a guerra e depois da guerra. Alcançaram-se novas e grandes vitórias. Mas alcançaram-se a um preço mais caro do que seria necessário e foram acompanhadas da acumulação de elementos negativos que haviam de constituir um pesado fardo para todo o Partido, para o Estado, para a sociedade socialista.

Deixaram de se convocar regularmente os órgãos superiores do Partido. Manifestava-se tendência para substituir o estudo e a elaboração colectivos dos problemas e das decisões do Partido pelas decisões individuais, com o perigo, naturalmente, de que fossem superficiais, unilaterais e erradas. Isto teve lugar antes e depois da guerra. Não é de mais recordar que no período mais difícil da luta contra a intervenção estrangeira, quando ainda vivia Lénine, convocavam-se regularmente os Congressos do Partido a breve intervalo uns dos outros para discutir os graves problemas do momento. Nos últimos tempos, não só o Congresso do Partido mas, inclusivamente, o Comité Central, não eram convocados regularmente. Daqui, repito, defeitos, lacunas, erros, que tiveram uma influência negativa no desenvolvimento económico e que causaram o notório atraso da agricultura e possivelmente tiveram consequências negativas também nas operações de guerra, tanto porque não se tenha previsto o ataque de surpresa dos hitlerianos, como pela direcção de algumas operações.

Consequências desagradáveis teve o culto da personalidade no que se refere à historiografia, cultura, etc.. O culto da personalidade atribuiu a um só homem a tarefa de elaborar os problemas ideológicos. Em lugar da crítica e da autocrítica e da iniciativa dos trabalhadores do Partido e do Estado, difundia-se amplamente, na base do culto da personalidade, a adulação. Chegou-se a apresentar certos factos históricos que não correspondiam de modo nenhum à realidade, mas que eram um cenário de exaltação pessoal estabelecido quase como obrigatório.

A situação tornou-se mais difícil nos últimos tempos, tendo em conta que se acentuou a tendência para a violação da legalidade revolucionária.

Todos estes erros em conjunto requeriam uma crítica, e uma crítica aberta. Se não se tivesse feito essa crítica, teria sido impossível restabelecer o respeito pelo funcionamento normal do Partido e do aparelho do Estado, voltar ao respeito à legalidade soviética.

Os camaradas dirigentes do Partido soviético deram neste terreno um exemplo de grande valor. Fizeram aquilo que devia ser feito e chegaram ao Congresso depois de obter resultados substanciais na correcção dos erros passados. Graças a isto, apresentaram-se como uma direcção plenamente autorizada, colectiva, unida, em torno da qual

(continua na pág. 4)

GES PCP

A SITUAÇÃO POLÍTICA NACIONAL EXIGE A UNIDADE

(continuação da pág. 1)

do milho. («Século» de 14-12-55). Protestam e exigem providências ao governo os produtores de arroz. («Século» de 16-12-55). Protestam e reivindicam a solução da crise que os aflige os produtores, industriais e comerciantes de cortiça («Século» de 9-3-56). Protestam e desenvolvem uma importante acção reivindicativa, indo até junto do próprio Salazar, milhares de vinicultores exigindo a imediata solução da crise vinícola e protestando contra a falta de escoamento do vinho da última colheita, contra a ineficácia dos organismos corporativos que não resolvem aquele problema («Século» de 8-3-56). Protestam e reivindicam os comerciantes de peixe de Lisboa, exigindo do ministro da Economia medidas contra *«as irregularidades do funcionamento da lota»* e medidas para não terem de comprar o peixe ao preço a que são obrigados a vendê-lo ao público («Século» de 13-3-56).

Aos ministérios acorrem com frequência comissões exigindo melhoramentos e providências.

A situação está a tornar-se tão negra que até na própria Assembleia Nacional os deputados, fazendo-se eco de aspectos do descontentamento geral, formulam críticas, pedem providências contra a subida do custo da vida, contra a crise que flagela o Alentejo e os operários têxteis do Norte, contra a crise da habitação, contra a calamitosa situação da agricultura.

A imprensa diária torna públicos alguns dos clamores que de toda a parte se erguem, põe em relevo o aumento do custo da vida, a especulação e o mercado negro, o desemprego e, inclusivamente, manifesta-se a favor do aumento de salários, como o «Jornal de Notícias» do Porto em relação aos empregados dos Transportes Colectivos daquela cidade. A imprensa exige providências para a crise da agricultura, contra a falta de assistência hospitalar, contra a crise de habitação, etc..

Há que mudar de regime

Todos pedem providências, mas as providências não chegam. E por isso se vai espalhando cada vez mais a ideia de que o governo de Salazar, que gasta milhões de contos com preparativos de guerra e serve o imperialismo estrangeiro, é incapaz de resolver os problemas que afligem a nação, e que só uma mudança de regime pode salvar Portugal da catástrofe que o ameaça.

Os frequentes discursos cheios de demagogia e falsidade com que o governo procura fazer face ao crescente mal estar geral, prometendo uma vida melhor, não têm o efeito desejado pelos salazaristas. As massas sentem na carne os resultados de 30 anos de um governo anti-nacional e incompetente, consideram-no responsável pela situação actual e levantam cada vez com mais força clamores contra o governo salazarista, EXIGINDO UMA MUDANÇA DE REGIME.

De tudo isto se conclui, em primeiro lugar, que o governo e a sua camarilha estão cada vez mais isolados. O próprio governo o sente, e verifica, por outro lado, que a decomposição aumenta dia a dia nas suas fileiras. O último discurso de Salazar e o do ministro das Corporações na Curia são bem sintomáticos a este respeito. A crise do regime é cada vez mais evidente.

De tudo isto se conclui, em segundo lugar, que as forças de libertação nacional se estão fortalecendo e alargando continuamente com a entrada de novas camadas da população no justo caminho da oposição aberta ao governo. Essas forças estão, com as suas acções, a contribuir para a criação e a consolidação da Frente Nacional Anti-Salazarista. A Frente Nacional Anti-Salazarista está, pois, a forjar-se em milhares de acções desencadeadas por todo o país.

O povo português quer e exige a unidade das forças democráticas

Mas isto não é ainda o suficiente. Perante o desenvolvimento crescente das condições favoráveis à intensificação da luta de massas, perguntamos, TODOS OS DEMOCRATAS E PATRIOTAS, E NÃO SÓ ESTE OU AQUELE PARTIDO NEM SÓ ESTE OU AQUELE AGRUPAMENTO, DE ESTABELECER UM PLANO COMUM DE ACÇÃO E AS CORRESPONDENTES FORMAS ORGÂNICAS, TOMANDO COMO BASE A REALIDADE NACIONAL E O DESEJO NACIONAL DE UMA MUDANÇA DE REGIME.

Embora nos últimos tempos se tenha avançado bastante no terreno da unificação e da acção em comum das forças democráticas anti-salazaristas e patrióticas, ainda há falta de confiança no trato entre os democratas. Esta falta de confiança prejudica a unidade e dificulta a estruturação orgânica dessa unidade que é, como salientou o Dr. José Domingos dos Santos, na sessão do Coliseu do Porto, o grande problema da hora presente para todas as correntes e forças democráticas.

Alguns democratas mais moderados resistem a participar na Unidade de Acção com a classe operária e os comunistas, temendo que daí resulte a intensificação da repressão fascista. Esquecem que só a participação da poderosa força das massas populares tornará a Unidade uma realidade política capaz de se impor ao governo e que é exactamente a participação das massas na luta e a estreita ligação com as massas que nos defende da repressão. Esquecem, além disso, que sem a participação da classe operária e dos comunistas, não será possível a Unidade Nacional. A Comissão Política do Partido Comunista Português, no documento *«Viva o 1.º de Maio»*, publicado no «Avante!» n.º 210, salientou: *«O Partido Comunista Português tudo fará para que a classe operária, vanguarda combativa do nosso povo, reforce a sua unidade, a aliança com as massas camponesas e com todas as forças democráticas e patrióticas, numa ampla Frente Nacional Anti-Salazarista. Sem essa unidade e sem a participação da vanguarda da classe operária, não existem possibilidades de mudar de regime».*

É necessário destacar que, quando afirmamos que o governo está cada vez mais isolado e que hoje existem, mais do que ontem, condições para colocar no poder um governo democrático de unidade nacional, não esquecemos que o governo tem ainda força e poder de manobra suficientes para tentar por todos os meios manter-se no poder, e que não recuará nos processos para tornar ainda mais demagógica, por um lado, e mais feroz, por outro, a sua governação. Não esquecemos que o governo poderá ir mais para diante até rasgar a sua própria Constituição. Não esquecemos que, isolado no interior, é no imperialismo americano e inglês que buscará o maior apoio. Mas também não esquecemos que, acima de tudo, a disposição dos forças em Portugal e no mundo lhe é desfavorável e que as forças anti-salazaristas, bem unidas, podem transformar radicalmente a situação actual.

PARA ISSO É NECESSÁRIA A UNIDADE DAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS E PROGRESSISTAS, COM A CLASSE OPERÁRIA À CABEÇA, EM ESTREITA UNIDADE COM OS CAMPONESES, OS INTELECTUAIS, AS CLASSES MÉDIAS E OUTRAS FORÇAS ANTI-SALAZARISTAS, PODE-SE RENDER A NADA OS PROJECTOS DO GOVERNO E DA SUA CAMARILHA E INSTAURAR NO NOSSO PAÍS UM REGIME DEMOCRÁTICO DE PROSPERIDADE E DE PAZ.

É possível obter desde já importantes vitórias

Devemos ainda destacar que, mesmo antes de a Acção e a Unidade serem bastante fortes para colocar no poder um governo democrático, será possível, através da Acção e Unidade, conquistar desde já reivindicações de interesse nacional e melhorar as condições de vida do povo português. E exemplo flagrante o recente desenrolar de relações com os países do leste da Europa. Essas relações, que beneficiarão a economia nacional, foram o fruto da pressão exercida pelas classes trabalhadoras e por sectores da burguesia.

É nosso dever apoiar, estimular e participar em todas as acções imediatas contra a vida cara, pelo aumento de salários, jornas e ordenados, pela Amnistia, contra a censura, pelas liberdades democráticas, por relações económicas, culturais e diplomáticas com todos os países, pela Paz e pela independência Nacional.

É nosso dever intensificar a luta para forçar o governo salazarista a estabelecer verdadeiras negociações com o governo da União Indiana, para que os povos de Goa, Damão e Diu sejam senhores dos seus próprios destinos.

À semelhança do que se passa no mundo, profundas modificações se estão a operar no nosso país. A correlação de forças a cada vez mais favorável ao campo democrático e da paz. O povo português quer e exige a unidade. E, pois, nosso dever pôr de lado tudo o que é secundário e valorizar o que é fundamental para o ENTENDIMENTO DEMOCRÁTICO, para o fortalecimento da unidade das forças democráticas e da Paz. Contrariaríamos uma grande responsabilidade histórica não correspondendo a esse imperativo nacional.

CONTRA A VIDA CARA!

Pelo aumento dos salários, jornas e ordenados!

A carestia continua. O governo nenhuma providência toma para fazer baixar os preços, pelo contrário, fomenta ele próprio a carestia e o mercado negro como acontece com o azeite e o peixe. O azeite sem mistura é vendido no mercado negro a um preço muito superior ao de tabela antiga. Quanto ao peixe, de que servia instituir-se não podem à venda a quantidade suficiente para a população? Serviu para formar bichas à porta dos postos e para fazer subir ainda mais o peixe vendido fora dos postos. Em muitas terras da província falham o bacalhau, a carne, o peixe fresco, o azeite, a banha, as cebolas, etc..

Além disso, o governo, em vez de ordenar uma subida geral dos salários e ordenados de acordo com o custo da vida, trata de diminuir os ordenados dos seus próprios empregados! É o caso, por exemplo, das costureiras da Abrantina Militar cujos salários baixaram de 900$00 para 600$00 por mês. É sabido como são baixos os ordenados pagos pelas Câmaras. A Câmara de Lisboa, por exemplo, que teve em 1955 um saldo de mais de 83 mil contos (!), tem empregados a ganhar 10$00 por dia. Os empregados dos Transportes Colectivos do Porto, explorados pela Câmara, recebem salários insuficientes.

Para impedir a luta por aumento de salários que por toda a parte se impõe, as autoridades e o patronato tomam certas medidas, como acontece em Évora, onde os camponeses empregados nas obras da estrada de Reguengos recebem rancho da Manutenção Militar, o como acontece no Porto, onde são distribuídas aos operários as sopas da Legião. Mas os operários e os camponeses não querem estes remendos. Querem receber no fim da semana o suficiente para se alimentar e vestir, a si e às suas famílias. O mesmo sucede com os funcionários e empregados.

Por toda a parte os operários e camponeses, homens e mulheres, lançam-se em lutas por aumento de salários e têm conseguido algumas pequenas subidas. Mas isto não chega. Frente ao aumento do custo da vida, cuja responsabilidade cabe ao governo, IMPÕE-SE UMA ACÇÃO GERAL POR AUMENTO DE SALÁRIOS, JORNAS E ORDENADOS DE ACORDO COM O AUMENTO DO CUSTO DA VIDA.

As Adegas de casa devem organizar a luta contra a vida cara, manifestando-se nos mercados e nas ruas e formando comissões que recolham assinaturas para abaixo-assinados à Assembleia Nacional e ao governo a exigir medidas para o barateamento dos géneros!

A luta contra a vida cara e pelo aumento dos salários, jornas e ordenados está na ordem do dia, impõe-se por toda a parte e não pode ser adiada!

do dia 17 de Abril em diante, Transmite para Portugal

DAS 22 ÁS 22, 30 HORAS, EM ONDAS CURTAS DE 19 E 35 METROS E, DAS 23 ÁS 23, 30, EM 19, 25 E 31 METROS

QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

Novembro de 1955	
«do camarada Vitoriano	70.00
Libertemos Francisco Miguel	25.00
«Isaura	5.00
Lutadores de verdade	7.50
Lutar até vencer	20.00
«com firmeza	2.50
Manecas	50.00
Maio	50.00
Maria Lamas	8.00
Maridino	48.10
Maridino	60.00
Melhores dias	10.00
Ministros progressistas	5.00
O P.vence	246.50
Operário agrícola	50.00
Operários comunistas	60.00
O povo vance	20.00
Idem	2.50
Idem	32.00
Os comunistas vencem	5.00
Os mineiros avançam	7.50
Pão e Liberdade	10.00
Paz e Pão	30.00
Pela Paz dos Povos	30.00
Pereira Gomes -AA	20.00
Persistência na luta	200.00
Pes. Prog.	10.00
Por uma Paz eterna	98.00
Povo da Marinha Grande	160.00
Pró-Amnistia-V	12.00
Progresso	20.00
Idem	50.00
Idem -A	10.00
Progressistas	10.00
Pró-luta	50.00
P.P.N.G.	1.00
Rosa Vermelha	50.00
Idem	25.00
Um amigo do P.	50.00
Idem (52-A)	20.00
Um contribuinte	20.00
Um democrata	50.00
Unidade	10.00
Unidade -X	50.00
Unificação da Coreia	5.00
Verm.do Sul	115.00
Vitoriano -G	80.00
1 amigo do P.	10.00
3 democratas	12.50
4 democratas	30.00
4 democratas	40.00
5 amigos de Álvaro Cunhal	30.00
5 amigos de José Vitoriano-F	45.00
5 de Outubro	20.00
Dezembro de 1955	
Abaixo as medidas de Segurança.	170.00
A classe operária luta	52.00
Álvaro Cunhal em liberdade	5.000.00
A memória de Germano Vidigal -M-	100.00
Aumento de salários	5.00
Avante pela Unidade	3.50
B. Gonçalves-A-	48.00
Caminho para a Paz	24.00
Campino -A-	27.50
Camponeses Vermelhos	45.00
Idem	15.00
C. Costa-P	4.00
Catarina Eufemia-A-	78.70
Círculo Lénine	15.00
Companheiros unidos	100.00
Dois companheiros de «O Camponês»	4.50
E a luta que decide	10.00
Em homenagem a Álv. Cunhal -T-	5.00
Empregado sério	2.50
Firmeza na luta	2.50
F. Miguel -P-	300.00
Galán-7 8 9	50.00
Grupo Dimitrov	1.190.00
«certeza no futuro»	225.00
Heróis do P.	150.00
Honra a Lénine	20.00
J. Gregório	31.00
J. Vitoriano-F-	50.00
Idem	691.00
Kolkose	100.00
«Liberdade para A. Cunhal	125.00
«para todos os presos políticos	55.00
Libertação de A. Cunhal	50.00
«do camarada Vitoriano	62.50
Libertemos Isaura	5.00
Lista A 31	10.00
Lista A 32	17.50
Lista A 34	10.00
Lista A 35	100.00
Lista A 36	10.00
Lista A 38	100.00
Lista A 39	21.00
Lista A 41	20.00
Luta do Povo	10.00
Lutadores de verdade	9.00
Idem	70.00
Maria Lamas	20.00
Melhores dias	50.00
Militão	20.00
Ministros progressistas	12.50
O P. vence	594.00
Operários comunistas	10.00
Os comunistas Vencem	5.00
Os mineiros avançam	2.50
Pablo Neruda	70.00
Para a Paz	20.00
Para os presos políticos	15.50
Pátria	10.00
Pedro Soares--	50.00
Pela Criação da FNAS.	110.00
Pela Democracia Popular	15.00
Pela Paz dos povos	50.00
Pela vitória do Partido	20.00
Pela vitória da unidade	1.820.00
Persistência na luta	500.00
Politzer	90.00
Pombeiro	500.00
	15.198.50

CONSEQUÊNCIAS DO CULTO DA PERSONALIDADE

(continuação das págs. centrais)

se agrupa todo o Partido. Nas palavras dos dirigentes soviéticos vimos que as suas críticas continham os elementos autocríticos necessários. Temos de valorizar o sentido de responsabilidade de que deram provas os camaradas soviéticos e o modo como trabalharam durante os três anos posteriores à morte de Stálin para chegar a este Congresso. Temos de valorizar os êxitos obtidos ao restabelecer a direcção colectiva à cabeça do Partido e ao dar passos decisivos para o saneamento da toda a atmosfera do Partido.

Com o mesmo sentido de responsabilidade revelado, pois sabemos o que foi essa história. Sabemos como foram difíceis aqueles primeiros anos do 1.º Plano Quinquenal e dos seguintes. Conhecemos a dureza dos ataques do inimigo nas condições de cerco.

Perante aos camaradas soviéticos prestar a crítica, com um espírito renovado, do desenvolvimento da revolução, do Partido e da sociedade socialista. Pertence-nos a nós dar a nossa contribuição com seriedade e serenidade e sobretudo servirmo-nos da crítica e do melhor conhecimento dos factos para aumentar a nossa capacidade, tanto no terreno ideológico como na direcção política do movimento.

Por outro lado, sabemos, e não podemos olvidá-lo, o que representou o nome de Stálin para milhões de homens, para a classe operária, para os camponeses soviéticos no período do 1.º e 2.º Planos Quinquenais e nos posteriores. Sabemos quantos camaradas soviéticos morreram no nosso país com o nome de Stálin nos lábios. Recordamos como enfrentou o povo espanhol a guerra civil em defesa da Pátria e da Democracia. Sabemos que os destacamentos de guerrilheiros no nosso país tem no combate com aquele nome. Devemos compreender e fazer compreender que o nome de Stálin é, antes de tudo e sobretudo, a fé na nossa causa, a certeza de que a nossa causa é justa. O que existiu não se apaga. Se não é perfeita, esta fé deve ter o terá formas mais altas, formas melhores e mais eficazes do que as que teve no passado.